

Jovens arcaicos

Link:

Show Author Info?:

Show Author Info?

Author(s):

José Maria Cardoso ^[1]

A juventude em Portugal, no antigo regime, rompeu com a submissão escoltada da *?mocidade portuguesa?* e com a imposição de uma política castrante que concedia aos jovens rurais o desacato do roubo das galinhas no quintal do vizinho e aos urbanos a inquietude estudantil. Pós 25 de Abril viveu euforicamente a politização do país, tornando-se na *?chama ardente da revolução?*. Ultrapassou uma revivalista cultura *pope* submergiu no estereotipado alvoroço hippie com um rock socialmente reivindicativo. Agitou esferas partidárias, adotou estilos, indumentária e comportamentos dando movimento a movimentos representativos do ecletismo da sua vivência. O nosso país viu nascer um novo segmento geracional, ativo, eleitor, consumidor e produtor: os jovens. Presentes nas contestações a assumir a liderança reivindicativa, avessos à imposição conservadora e ao dever da tradição, filhos da democracia e nativos da liberdade. Com formação académica, habilitação profissional e sem emprego, esta geração de precários intelectuais que *mensajae navega* numa realidade virtual, é hoje uma marca indelével das cidades estendendo-se como que uma mancha de óleo por uma conurbação suburbana.

Mas uma outra juventude arquitetou-se nas franjas do poder. Encurralada na ambição do imediato, guindada pela fidelidade partidária, seguidista da lógica do aparelho, submissa ao chefe e isenta de vontades, faz da avidez do cargo o desígnio do objetivo. Vivem na selva salvando-se como podem, espezinham todos quantos os que sejam obstáculo ou adversário, aprendem com os *Grandesa* eliminar os contrários, a renunciar aos valores e a jogar no tabuleiro das conveniências. Vivem na transitoriedade à procura da oportunidade. São os *Jotas*.

Esta linhagem partidária afeta ao poder, ultimamente tem dado provas da sua defunta vitalidade. Primeiro foi a excelsa cartada dos jotás CDS/PP que levam a Congresso, porventura para ver se engalanavam a entronização do *?Querido Líder?*, uma proposta de redução da escolaridade obrigatória em esta passava dos atuais 12 anos para os anteriores 9. Visão de mestre reacionário à boa maneira salazarenta *? quanto mais ignorantes mais fáceis de dominar*. A escola é para as elites sociais, o povo alfabetiza-se socialmente, é ensinado a respeitar e vai trabalhar *? mesmo que não tenha em quê*.

Agora foi a vez dos jotás PSD tirarem da cartola o agrado ao Coelho. Numa ardilosa golpada política emprenhada pelos *Grandese* adotada pelos *Garotos*, foi aprovado em parlamento o absurdo referendo da coadoção reabrindo uma discussão já tida e aprovada por larga

maioria, na generalidade, nesse mesmo parlamento e com os mesmos deputados. Em democracia é lícito discutir e defender todas as matérias, desde que estejam salvaguardados direitos humanos, princípios de igualdade e liberdades.

Neste caso não é o caso. Estamos a falar de crianças a quem lhes é negado o direito de pertença familiar e a quem não se concede o vínculo legal com uma das partes da família com quem vivem. Estamos a falar de pais a quem lhes é vedada a imprescindível tranquilidade do bem-estar familiar e a quem não lhes é permitido fazer opções de custódia. Estamos a falar de pessoas que querem viver com a dignidade de serem pessoas no pleno reconhecimento das opções que responsabilmente querem ter.

Politicamente nojenta e culturalmente vergonhosa, esta viciosa proposta, vinda de um quadrante político que sempre reclama os valores da família ? só que é do tipo ?casta pura? do *vintage* tradicional, confirma também como estes Jotas são arcaicos. Jovens homofóbicos e preconceituosos, conservadores e moralistas dos ?bons? costumes, discriminatórios nas atitudes e intolerantes nos valores.

Os jovens enquanto principiantes da participação cívica, não têm que copiar modelos e adquirir vícios dos *Grandes*. Reservasse-lhes o direito de tomar a vida nas suas mãos.

Os jovens devem fazer parte dos processos de discussão e decisão, rejeitando a ideologia do conformismo e os princípios do arcaísmo. Os jovens são o motor da mudança por uma sociedade aberta à diferença, plural de opiniões e inclusiva de opções, que seja capaz de confrontar os direitos com as responsabilidades, as vontades com as possibilidades, a liberdade com a exigência.

Um país justo e democrático não pode fazer perdurar leis indignas e injustas. Vergonha e indignação é o que sinto por estes hipócritas e arcaicos jovens partidários.

Artigo publicado no "Jornal de Barcelos" a 22 de janeiro de 2014

Sumário da Home:

Os jovens enquanto principiantes da participação cívica, não têm que copiar modelos e adquirir vícios dos *Grandes*.

Lead:

Os jovens enquanto principiantes da participação cívica, não têm que copiar modelos e adquirir vícios dos *Grandes*.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
 - [Agenda](#)
 - [Jornal Esquerda](#)
 - [Blogosfera](#)
 - [Comunidade](#)
 - [Revista Vírus](#)
 - [Wikifugas](#)
 - [Ficha Técnica](#)
-

URL de origem: <http://www.esquerda.net/opinio/jovens-arcaicos/31079?page=0>

Ligações:

[1] <http://www.esquerda.net/autor/jos%C3%A9-maria-cardoso>